

TRADUÇÃO COMENTADA DAS CARTAS DESDE MI CELDA DE GUSTAVO ADOLFO BÉCQUER.

Diego Henrique Rodrigues, Antônio Roberto Esteves.
–Letras – Letras - Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis

O escritor sevilhano Gustavo Adolfo Bécquer (1836-1870) é, sem sombra de dúvidas, o mais importante poeta espanhol do século XIX. Tendo vivido numa época de transição entre o período romântico e a modernidade da segunda metade do século, suas obras contêm profundas marcas de seu tempo. A crítica costuma apontá-lo como um romântico tardio que, ao mesmo tempo, é precursor do modernismo. Entre suas obras está um conjunto de textos intitulado *Cartas desde mi celda*. São nove textos que tratam de assuntos variados, escritos em forma de cartas, e publicados em *El contemporáneo* de Madrid, em 1864, no período em que o escritor esteve recolhido no mosteiro de Veruela, norte da Espanha, para tratamento de saúde. Embora tenham sido publicados em forma de carta, na verdade são textos híbridos onde se misturam vários gêneros: crônicas jornalísticas, relatos de viagem, autobiografia e narrativa ficcional.

Durante o início do trabalho, que consistiu essencialmente na tradução das mencionadas cartas, teve-se o interesse em analisar mais profundamente o conteúdo das mesmas e através desse estudo foi possível perceber sua diversidade de gêneros, que mostram a riqueza com a qual elas foram escritas. Todas as nove cartas misturam de modo harmônico aspectos que caracterizam quase toda a obra do escritor. Assim pudemos descobrir um pouco mais sobre sua vida e para melhor compreendê-las foi necessário conhecer algo de sua história e de sua escrita. Para entender o formato jornalístico que se pode encontrar em algumas cartas, é importante considerar o fato de que Bécquer foi jornalista e que as cartas foram remetidas para um jornal onde foram publicadas periodicamente. Também podemos encontrar nestes textos algumas características muito comuns às *Leyendas*, que são narrativas ficcionais que consagraram o escritor. Nelas vemos a re-escritura de relatos populares de cunho fantástico e comentários sobre o modo de pensar e de escrever de seu tempo. Há também que se considerar, enfim, a forma poética com que são escritas essas cartas, sempre dentro do espírito romântico do qual o escritor faz parte.

O trabalho partiu do pressuposto de que a tradução deve ser uma atividade produtora de significados (Arrojo, 1997, p. 77), não mera transferência ou substituição de significados de uma língua para outra. Considerou também que a produção de significados opera-se principalmente no nível da leitura, não apenas no texto em si, mas de todo o contexto que o produziu e cujo agente preponderante é o leitor. Cabe ao tradutor, então, como leitor de contextos, o papel de mediador, devendo produzir os significados que, a partir de um determinado texto e seu contexto, sejam aceitáveis para a comunidade cultural a que se destina. A atividade de tradução, em suma, exige do tradutor a capacidade de confrontar áreas específicas de duas línguas diferentes e duas culturas diferentes (Arrojo, 1997, p. 78). Isso significa muito mais que meramente dominar as duas línguas em questão, saber manipular dicionários especializados, regras gramaticais específicas ou alguns macetes de ordem prática. Exige amadurecimento e capacidade crítica de “leitura” dos dois universos.

Apesar de tais dificuldades, é consenso, por uma série de especificidades, que traduzir prosa é bem menos complexo que traduzir poesia, o que tornou nossa tarefa menos complicada, embora não menos árdua. José Paulo Paes (1990) dá algumas sugestões ao aprendiz de tradutor que parecem válidas para o caso da tradução realizada neste trabalho. Uma delas refere-se ao respeito que o tradutor deve ter com relação às peculiaridades estilísticas. Quando há um distanciamento temporal entre o leitor e o texto, isso deve de alguma forma transparecer na tradução. Dessa forma, seria um equívoco o tradutor dar a ilusão de que o leitor está diante de um texto vernáculo. “Louvável, na verdade, há de ser a tradução que, sem desfigurar por imperícia as normas correntes da vernaculidade, deixe transparecer um certo *quid* de estranheza capaz de refletir, em grau necessariamente reduzido, as diferenças de visão entre a língua-fonte e a língua-alvo” (Paes, 1990, p. 106).

No que diz respeito à tradução dos textos em si, o trabalho demonstrou, assim, que traduzir significa muito mais que meramente dominar as duas línguas em questão, saber manipular dicionários

especializados, regras gramaticais específicas ou alguns macetes de ordem prática. Exigiu amadurecimento e capacidade crítica de “leitura” dos dois universos. A partir deste entendimento, feito através da leitura de vários textos sobre as técnicas e os estudos da história do ato de traduzir, foi possível chegar ao produto final, sempre tentando manter o mais próximo possível, do formato original, tanto no que diz respeito ao vocabulário, quanto na estruturação das frases, conforme o estilo romântico predominante na época.

Contudo apesar de sua importância no contexto dos estudos hispânicos e da popularidade adquirida na Espanha e nos demais países de língua espanhola, a obra de Bécquer é pouco conhecida no Brasil, praticamente restrita aos círculos que estudam a literatura espanhola. Por isso o intuito do trabalho foi tentar divulgar um pouco mais a obra de Gustavo Adolfo Bécquer ao público brasileiro, através da tradução ao português das *Cartas desde mi celda*, que constituem uma importante fonte da poética romântica. Dentro desse objetivo, encerrando o projeto e abrindo o trabalho da tradução foi feito um pequeno ensaio introdutório, onde se pretendeu apresentar, de modo mais simplificado aspectos relevantes sobre a vida e das principais obras do poeta e escritor espanhol, numa tentativa de mostrar ao leitor brasileiro sua importância no universo literário.

Referências bibliográficas

ARROJO, R. *Oficina da tradução: A teoria na prática*. 3.ed., São Paulo: Ática, 1996.

BÉCQUER, G. A.. *Obras completas*. Prólogo J. e S. Álvarez Quintero. 8.ed., Madrid: Aguilar, 1954.

BÉCQUER, G. A. *Poética, narrativa, papeles personales*. Ed. e introd. José Maria Guelbenzu. Madrid: Alianza, 1972.

ESTEVES, A. R. Estudo introdutório. In BÉCQUER, G. A. *Leyendas*. Ed. bilíngüe. Trad. Antonio R. Esteves et al. Brasília: Emb. da Espanha; Consejería de Educación y Ciencia, 2005.

IZQUIERDO, P. Introducción. In BÉCQUER, G. A. *Leyendas*. 17. ed., Madrid: Cátedra, 2001.

PAES, J. P. *Tradução: a ponte necessária*. São Paulo: Ática, 1990.

PEÑA, S. & HERNANDÉZ GUERRERO, M. J. *Traductologia*. Málaga: Universidad de Málaga, 1994.

PÉREZ, J. A. Estudo introdutório. In BÉCQUER, G. A.. *Rimas*. Ed. bilíngüe. Trad. José J. Rivera. Brasília: Emb. da Espanha; Consejería de Educación y Ciencia, 2001.

Bolsa: FAPESP